

NO ANO 12 DA REVOLUÇÃO

[Coluna1]

Estamos vivendo em um regime no qual o brasileiro é livre para ter a religião que quiser, o estado civil que quiser, a profissão que quiser, a residência onde quiser e puder, enfim: o brasileiro vive em plena liberdade; liberdade mantida e defendida pelo regime da Revolução. As liberdades fundamentais sem as quais não há respeito à dignidade da Pessoa Humana, são mantidas e defendidas por este regime. E há ainda quem se queixe de falta de liberdade neste País! Sim, falta liberdade para fazer greves desmoralizantes, perturbadoras da vida nacional, a serviço do comunismo internacional. Falta liberdade para explorar o entusiasmo fácil de universitários inocentes-úteis, com agitações estudantis a serviço do comunismo internacional. Falta liberdade para desprezar o princípio de autoridade em benefício da subversão. Falta liberdade para ações que ponham em perigo a existência da Liberdade. Não há e não deve haver liberdade para os irresponsáveis, para os liberticidas, para os que, inocentes-úteis ou mal intencionados, tentem agir de modo a pôr em perigo a existência da Liberdade.

Queremos a Revolução com a AI5 porque amamos a Liberdade, porque sabemos que sem liberdade a vida é indigna de ser vivida. E sabemos que sem o AI5 a nossa Liberdade estaria ameaçada. Não queremos correr este risco. Senador ou deputado arenista que faz declarações contra o AI5, deveria ter a dignidade de ser coerente, deixando a Arena e se aliando a grupos de inimigos do AI5 e defensores de um conceito de liberdade que favorece a anarquia, a subversão, o comunismo. Gente que confunde democracia com liberdade de fazer bagunça Greves, agitações estudantis, quebra-quebras, desprezo ao princípio de autoridade, isto é que é democracia para esses inimigos do AI5. Repito Garrastazu: — “o AI5 só é incômodo para os mal intencionados”. Acho que democracia é regime que mantém, defende, garante as liberdades fundamentais da Pessoa Humana. Liberdade de fazer bagunça não é liberdade fundamental, não é “liberdade de base”, para usar expressão preferida pelo Presidente.

Queremos uma Arena que defenda, de cabeça erquida, a Liberdade, defendendo o AI5. Há os que atacam o AI5, ao esmo tempo em que incensam o Presidente Geisel

[Coluna 2]

e a Revolução. Velha tática de acender uma
vila a Deus e outra ao diabo. Estes são fal-
sos defensores da Liberdade. Não queremos
5 os falsos, queremos os verdadeiros, os que
não têm medo de na luta em defesa da Li-
berdade, serem taxados de radicais e até de
fascistas pelas velharias comuno-liberais. Nos-
sa Liberdade é coisa preciosa demais para
10 ser confiada ao liberalismo anacrônico, supe-
rado, caduco, cafona, pernicioso, suicida. Já
pensaram vocês o que seria de nós, o que se-
ria desta Nação, deste nosso querido Brasil,
se neste momento de tantos tormentos mun-
15 diais, de tantas e tão graves crises econômi-
cas, políticas, sociais, estivessem as redeas do
poder de nossa Pátria em mãos desses de-
magogos que ontem levaram o País à ruína
quase total e hoje voltam se apresentando
20 como bonzinhos ou bonzões, paladinos da
liberdade, salvadores da Pátria? Hoje, graças
à Revolução, temos asfalto, energia, hospitais,
aposentadoria para os velhos de nossos cam-
pos, velhos que antes da Revolução viviam na
25 mendicância ou morrendo à míngua de tudo.
Soldados do Brasil! Juristas da Nação!
Homens eminentes da Pátria! Não permitais
que nosso povo despolitizado, inocente, se-
deixando levar pela demagogia entregue o
30 poder aos saudosistas que fariam o jogo dos
patricidas interessados em liberalização por
ser o caminho mais fácil para atingirem os
seus objetivos sinistros. Por detrás da pro-
paganda de liberalização aqui e em toda
35 parte, há uma coisa terrível — o dedo de
um monstro envenenador ideológico da ju-
ventude de todas as nações, devorador de
pátrias, a serviço de uma super-potência su-
per-totalitária que alimenta o sonho louco
40 de dominar o mundo. Eis porque a AI5 é
necessário, é vital, é expressão de realidade
irremovível, para segurança do Presente e
do Futuro.
Brasileiros eminentes, responsáveis pelo
45 destino desta maravilha de Deus nos deu
— BRASIL — cuidado! Muito cuidado! Jui-
zo! “Vigiai e orai para não cairdes em tem-
tatação!”
Pelo amor de Deus!
50 Pelo bem do Brasil!

Mundo Novo, 29 de abril de 1976

EULÁLIO MOTTA